

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 – A Visão do Futuro

Jeremias 31 a 40

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Nosso estudo de hoje é extenso. Inicia-se com palavras de restauração, porque os primeiros três capítulos fazem parte de um interlúdio onde o profeta registra seus temores, inquietações, mas também a certeza de que haveria um momento quando tudo seria restaurado. Sua mensagem profética, como já vimos, estava em torno dos verbos: arrancar e derrubar; arruinar e demolir; construir e plantar. Agora, nesse livreto da Consolação, vemos Jeremias se ocupando de construir e de plantar. A restauração será "naquele tempo" e acolherá a todo o povo de Deus (31,1), a Israel, reino do Norte (31,2-22), a Judá, reino do Sul (31, 23-26) e a Israel e Judá juntos (31, 27-40).

Com o objetivo de ajudar o povo a entender a mensagem, Jeremias apregoa um recado do Senhor: "Coloque marcos e ponha sinais nas estradas, preste atenção no caminho que você trilhou. Volte, ó virgem, Israel! Volte para as suas cidades." (Jr. 31,21). O profeta queria que o povo olhasse para o caminho de tristezas com o olhar de esperança: enquanto sofre, procure construir memoriais, prepare suas lembranças, guarde suas emoções... você certamente fará o caminho de volta. Que estas palavras nos ajudem também a nós em nossos momentos de inquietações. Que construamos, em meio às lutas que enfrentamos, memoriais que poderão servir de marcos para o nosso futuro e também de testemunho às gerações seguintes.

Para ajudar a trazer esperança, Jeremias apresenta seu conceito e sua expressão

"**nova aliança**". Estão chegando dias, diz Jeremias, e aqui temos a linguagem messiânica. **Este é o único emprego em todo o Antigo Testamento da expressão "nova aliança"**: "Estão chegando os dias, declara o SENHOR, quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com

a comunidade de Judá." Jr. 31,31. Somente a título de curiosidade, lembro que aqui temos a maior seqüência de versículos citados integralmente em o Novo Testamento, a saber: Hebreus 8,8-12 e 19, 16 e 17.

Os capítulos seguintes nos ajudam a compreender melhor o alcance das palavras do profeta. Somente por questão didática, serão separados como se fossem atos de uma mesma peça e que iam sendo encenados aos poucos. O **primeiro ato** é datado do 10º. ano do rei Zedequias. O exército babilônico cercava Jerusalém. Jeremias estava encarcerado no pátio da guarda, justamente porque havia profetizado o que agora era evidente. Jeremias diz a Zedequias que ele veria com seus próprios olhos Nabucodonozor lá na Babilônia. (32, 1-5).

O **segundo ato** pode ser lido no capítulo 32, 6-15. Jeremias anunciava a reconstrução da cidade, mas tudo ao redor era destruição. E ainda foi levado a comprar uma propriedade, assinar uma escritura, selar o documento. Com isto, mostrou aos que o rodeavam que estava convicto de que a Palavra de Deus haveria de se cumprir e que a esperança deveria acompanhá-los em meio aos dias tão difíceis. Uma questão

que certamente seria útil levantar é: **será que a profecia de Jeremias se cumpriu integralmente?** Sabemos que Jerusalém foi reconstruída e que Jesus esteve nela. Será que restauração já se consumou ou ainda esperamos uma outra?

Chegamos ao **terceiro ato**. Jr. 32, 16-35. Trata-se de um maravilhoso diálogo, onde Jeremias louva a Deus por todos os Seus feitos: "grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos. Os teus olhos estão atentos aos atos dos homens; tu retribuís a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas obras." Jr. 32,19.

A ação de Deus envolve o profeta que **entende a provisão para o futuro em meio à desolação**. Jeremias ousa compartilhar com o Senhor seus pensamentos, ainda que contraditórios e talvez inadequados à fé. Argumenta, dialoga: "As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela fome e pela peste, ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpriu-se aquilo que disseste, como vês. Ainda assim, ó Soberano SENHOR, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!" Jr. 32, 24 e 25.

No **ato seguinte**, Jr. 32,26 – 33,26, Deus responde à dúvida de Jeremias. Entende-lhe a perplexidade. Explica: "Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para mim?" (32,27). E acrescenta: Eu entregarei a cidade nas mãos dos caldeus (32,27-29), Eu tenho as minhas razões para assim proceder (32, 30-36), Eu tenho poder para trazê-los de novo (32,37-44) e "darei a eles um só pensamento e uma só conduta, para que me temam durante toda a sua

vida, para o seu próprio bem e o de seus filhos e descendentes. Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim. Terei alegria em fazer-lhes o bem, e os plantarei firmemente nesta terra de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sim, é o que farei"

No **5º. Ato**, Jeremias 33, Deus informa ao profeta que a parte dele é clamar. Haverá novidades pela frente, mas Jeremias somente irá entendê-las e enxergá-las se, no caminho, mantiver a comunhão com Deus e clamar por solução: "Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece". Jr.33,3 No exercício do clamor, Jeremias compreenderia o caminho que Deus iria trilhar: "Naqueles dias e naquela época farei brotar um Renovo justo da linhagem de Davi; ele fará o que é justo e certo na terra. Naqueles dias Judá será salva e Jerusalém viverá em segurança, e este é o nome pelo qual ela será chamada: O Senhor é a nossa justiça." (Jr. 33, 15 e 16).

No **6º. Ato** (Jr. 34), Deus manda mensagem para Zedequias, informando-lhe dos próximos acontecimentos. O **7º. Ato**, que está registrado no capítulo 35, retrocede na história e volta ao tempo de Jeoaquim, rei por onze anos, de 609 a 598 a.C. Foi um rei perverso, arrogante, explorador do povo. Praticou atos abomináveis contra Deus. **Foi Jeoaquim que destruiu o livro que Jeremias havia ditado a Baruc**. Queimou-o. Vamos conferir: "Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seu apartamento de inverno, perto de um braseiro aceso. Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no

brasileiro. O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados nem rasgaram as suas roupas, lamentando-se.” Jr. 36, 22-24. O rei Jeoaquim foi amarrado e levado cativo pelos babilônios.

Nesse tempo, surge na história a linda narrativa sobre os recabitas. Eram membros da tribo dos queueus, aqueles que trabalhavam com metal. Filhos de Recabe. Jeremias recebeu do Senhor uma ordem muito curiosa: Vai à casa dos recabitas...fala com eles...leva-os à casa do Senhor...e dá-lhes vinho a beber. A história poderá ser lida no capítulo 35. Jeremias fez o que Deus ordenara: "Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem." Curiosamente, a resposta que ouviu revelou que estava diante de pessoas diferentes. Acompanhe o texto bíblico: "Eles, porém, disseram: "Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: 'Nem vocês nem os seus descendentes beberão vinho. Vocês não construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas nem as possuirão; mas vocês sempre habitarão em tendas. Assim vocês viverão por muito tempo na terra na qual são nômades. Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida, não

Apoio bibliográfico:

LA SOR, William S. et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova

SICRE, José Luís. Introdução ao Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes.

SICRE, José Luís. Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem. Petrópolis: Vozes.

construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações. Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou.” Jr. 35, 6-12.

Esta é a história dos recabitas e aqui temos a única descrição sobre eles em toda a Bíblia. Como resultado da fidelidade, tiveram a promessa de que jamais lhes faltaria descendentes. Uma tradição rabínica afirma que os filhos dos recabitas casaram-se com filhos dos levitas e que sempre estavam zelando pelo culto.

Assim, em meio a um cenário **onde o povo de Israel deliberadamente escolheu desobedecer a Deus**, aparece um exemplo de parcela daquele povo que mantinha as tradições da família, declarando para todos que é possível ser fiel, quando se quer.

Passeio longo este que fizemos. Vimos Jeremias sofrendo, clamando e obedecendo, Zedequias ignorando os avisos recebidos, Jeoaquim e suas maldades e ironias e, em meio a tudo isso, a história de uma tribo, minoria, que, orientada sobre procedimentos naturais da vida, escolheu ser fiel aos ensinamentos recebidos e, justamente por isso, mostrou à sociedade da época e também a nós que obedecer é questão de opção. É possível obedecer, quando se deseja. O que escolheremos?

ZENGER, Erich et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Loyola.